

A AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

ALVES, Juliana Santiago

FERNANDES, Kamila Santos Assumpção

RESUMO

O afeto é uma condição indispensável do relacionamento do homem com o mundo, com os outros e consigo mesmo, principalmente no ambiente escolar. A partir dessa consideração, faz-se a seguinte pergunta: até que ponto o estabelecimento de um relacionamento afetivo, articulando sentimentos positivos, entre professor e aluno, contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil? Para tanto, busca conhecer as relações afetivas entre professores (educadores) e crianças com suas contribuições para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho baseia-se nos estudos de Wallon (1968), Vygotsky (2003) e Piaget (1983), através de pesquisa qualitativa, a partir de observações e entrevistas. Após análise dos dados, conclui-se que a afetividade é uma das principais características da Educação Infantil. As crianças vivenciam suas atividades, brincadeiras, roda de conversa e outras, estimulando autonomia, independência, socialização, interação social, linguagem, cooperação e solidariedade entre os alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Sua inserção no mundo de maneira positiva, pois assim a criança confia mais em si mesma e em seu potencial.

Palavras-chave: Educação Infantil, Afetividade, Criança, Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Affection is an indispensable condition of man's relationship with the world, with others and with himself, especially in the school environment. From this consideration, the following question is asked: To what extent does the establishment of an affective relationship, articulating positive feelings between teacher and student, contribute to the development of the process of teaching and learning of children in early childhood education? Therefore, it seeks to know the affective relationships between teachers (educators) and children with their contributions to the development of the teaching and learning process. The work is based on the studies of Wallon (1968), Vygotsky (2003) and Piaget (1983), through qualitative research, from observations and interviews. After data analysis, it is concluded that affectivity is one of the main characteristics of early childhood education. Children experience their activities, games, conversation wheel and others, stimulating autonomy, independence, socialization, social interaction, language, cooperation and solidarity among students, facilitating the teaching and learning process. Its insertion in the world in a positive way, because thus the child trusts more in itself and its potential.

Keywords: Early Childhood Education, Affectivity, Child, Teaching and Learning

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é um fenômeno psíquico por meio da qual se experimenta todos os sentimentos e emoções, desde a fase inicial da vida relacionada ao carinho, ao querer o bem, a viver uma vida mais querida e a praticar o amor, mesmo quando não há conotação sexual.

De acordo com Capelatto (2005), a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar, e é a mistura de todos os sentimentos como: o amor, a motivação, o ciúme, a raiva entre outros, e aprendendo a cuidar adequadamente de todos nas emoções, vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada. Tendo em vista todo o processo de educação que significa também, a constituição de um sujeito e sua identidade.

A criança seja em casa, ou no CMEI, ou em todos os lugares que ocupa na sociedade, ela está se transformando num ser humano, e por meio de suas vivências com o mundo externo, vai se constituindo ao seu mundo interno, e na sua convivência com os outros indivíduos, vai estabelecendo os signos e significados que achará importante em sua vida. A construção do real acontecerá, por meio de informações e desafios sobre as mudanças e evoluções que acontecem no mundo, e que coloca a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento.

Wallon (1968) relata que:

No decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo (1968).

Por meio dessa interação com a sociedade humana, a criança passa de um estado de total sincretismo para um progressivo processo de diferenciação, onde a afetividade está presente, permeando a relação entre a criança e o outro, constituindo elemento essencial na construção da identidade. Dessa mesma forma, é ainda por meio da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando seu avanço.

A relação afetiva da criança com os adultos desde os seus primeiros meses de vida se torna peça principal no processo de ensino aprendizagem, porque, é nesta fase que ela irá conhecer o mundo externo, e aprende a se comunicar com os indivíduos a sua volta, conhecendo a linguagem e como se expressar através dela.

De acordo com Piaget (1980):

A afetividade constitui a energética das condutas, cujas estruturas correspondem às funções cognitivas, ou seja, as condutas humanas têm como mola propulsora o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam constitui o elemento cultural. A afetividade, fator fundamental na socialização, compreende sentimentos (prazer, desprazer, simpatia, emoções e vontade) e elementos energéticos (interesses, esforços, afetos nas relações interindividuais, simpatias mútuas e sentimentos morais) (1980).

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, por meio dela as crianças entram no contexto educacional. Desde os primeiros dias, acontecem os momentos de adaptação do ambiente. São olhares curiosos, lágrimas, sorrisos pequenos, mãos e corpos que transpiram, considerando que, a criança precisa aprender a dominar suas emoções, vontades, desejos e comportamentos inadequados ao convívio com os outros.

Neste contexto, o ambiente escolar é um fator importante que auxilia no desenvolvimento afetivo das crianças. A partir dessa consideração, faz – se o seguinte questionamento: Em que medida o estabelecimento de relação afetiva, articulando sentimentos positivos, entre professora e aluno contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

Esse artigo tem como objetivos conhecer as relações afetivas entre professoras (educadoras) e crianças com as suas contribuições ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; identificar recursos e práticas pedagógicas que possibilitam a afetividade positiva; registrar estratégias utilizadas pelas professoras (educadoras), para estabelecer relação afetiva com as crianças e saber que as relações contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança.

O estudo é de cunho qualitativo e realizado a partir de observações e entrevistas em dois centros de Educação Infantil, um situado em Vitória, CMEI E1 e CMEI E2 situado em Serra, utiliza – se, na coleta de dados de nomes fictícios para professoras e crianças.

Inicia-se com os estudos dos trabalhos de Sarnoski (2014), Barros (2016) e Boscarato (2014), aprofundando com os estudos de Wallon (1968), Vygotsky (2003) e Piaget (1983), são referenciais para pensar a afetividade como um traço humano indispensável ao meio escolar e na formação global do sujeito.

Após análise dos dados concluímos que a afetividade é uma das principais características da Educação Infantil. As professoras (educadoras) que se apropriaram deste recurso a qual demonstraram em vários momentos nas suas atividades como: nas brincadeiras, na roda de conversas entre outras, estabeleceram laços afetivos. Esses relacionamentos afetivos estimularam: à autonomia, a independência, a socialização, a interação social, a linguagem, a cooperação e solidariedade entre as crianças. Facilitando assim, o processo de ensino aprendizagem e sua inserção no mundo de forma positiva, pois assim a criança confia mais em si e no seu potencial.

A criança que se envolve nas relações afetivas no CMEI, tende a ser assídua, ter mais vontade de aprender, cuidar melhor de si e de seus colegas, apresentaram bons comportamentos. O contrário pode acarretar medos, desencantos, comportamentos arredios e outros que não colaboraram com a formação humana, tornando o indivíduo, possivelmente, pouco afetivo.

2 ESTUDOS INICIAIS SOBRE A TEMÁTICA

O primeiro estudo é de SARNOSKI, Eliamara Aparecida 2014. Realizada no Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, nível de mestrado. O objetivo da tese foi à afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino – aprendizagem considerando uma vez, que os professores (educadores) não apenas transmite conhecimentos, mas também ouviram seus

alunos e ainda estabeleceram uma relação de troca, essa deveria ser permeada de afeto.

A metodologia utilizada por SANOSKI (2014) é ter por objetivo a vida, nos sentimentos, nas experiências, e no desejo de expressão das crianças. Os principais autores utilizados por SARNOSKI foram: FREIRE, 1996. WALLON, 1968. GALVÃO, 1999.

Após o estudo da pesquisa, a Sarnosky (2014), concluiu que, a afetividade só é estimulada através da vivência, na qual os professores – educadores que estabelecem um vínculo de afeto com a criança. A criança precisa de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do educando, e a ludicidade em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender, quando há um aprendizado de afeto.

Por maioria as professoras (educadoras) com sua experiência em docência e também discente acumulam conhecimentos que serão utilizados tanto em sua prática como em sua vida pessoal. Conhecimentos resultantes principalmente de relacionamentos e vivências com os outros, ou seja, aprendemos, sobretudo, com o jogo da vida, onde uma pessoa sempre tem algo a ensinar e, ao mesmo tempo, a aprender.

O segundo estudo é de Barros, Lucian da Silva 2016. Realizada na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) - (Estado de São Paulo), Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação área de concentração Docência e Gestão Educacional. O objetivo da tese foi o trabalho de realizar uma análise a respeito da importância dos estímulos ambientais para o desenvolvimento da socialização e da afetividade no ambiente escolar.

A pesquisa tem por característica ser exploratória, pois de acordo com Gil (2002) este tipo de pesquisa envolve o levantamento bibliográfico e a entrevista com indivíduos que tenham experiência sobre o problema de pesquisa. De acordo com Severino (2007, p.123), pode ser considerada também explicativa, pois “é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja no modo da aplicação do método experimental/ matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.” Os resultados da

pesquisa realizada com as professoras (educadoras) apontaram que realizam práticas que favoreceram o desenvolvimento afetivo e social da criança e reconheceram a importância destes aspectos na formação do indivíduo. Nas referidas estratégias de aprendizagem que favoreceram a socialização entre as crianças e estimularam o desenvolvimento afetivo social, pois superaram as expectativas que acreditaram que, seriam as mesmas atividades rotineiras, porém foram relatadas diferentes situações como: dinâmica, brincadeiras de socialização, desafios, leituras compartilhadas que demonstraram conhecimentos por parte das professoras (educadoras) sobre o tema abordado. Nas demais questões as respostas foram pertinentes e adequadas, pois estão dentro das propostas e teorias que foram consideradas nos levantamentos bibliográficos para este trabalho, sendo assim podemos entender que as professoras trabalharam de acordo com as ideias, pensamentos e autores considerados importantes para esta pesquisa.

O terceiro estudo é de BOSCARATO, Rosinéia Arneiro 2014. Realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Curitiba PR), apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, a tese com do presente trabalho foram desenvolvidos em ratificarem a importância do afeto nos processos de ensino e aprendizagem, compreendendo o dia a dia das professoras (educadoras) e crianças, no contexto escolar e as possíveis relações afetivas nas salas de aulas.

A metodologia utilizada por BOSCARATO (2014) foi à pesquisa Bibliográfica, que segundo GIL (2002) desenvolvido com base em material já elaborado, cuja principal vantagem reside no fato que permitiu ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos com amplitude em que poderiam pesquisar diretamente.

Os principais autores utilizados para o estudo foram: ALMEIDA, A. R. S. (1999) GAZZOTTI, 2002. FREIRE, 1996. FREIRE, 2006. VYGOTSKY, 2003.

O resultado do estudo de Boscarato (2014) ratifica e afirma a importância do afeto nos processos de ensino aprendizagem, compreendendo o dia a dia das professoras (educadoras) e as crianças, no contexto escolar e as possíveis relações afetivas na sala de aula. Quando o aluno vem para o CMEI, já traz consigo um histórico de conhecimento materno, que influencia nos aspectos cognitivos. A criança que foi criada no ambiente de harmonia e amor terá um melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, e a criança que sofreram

alguns traumas psicológicos na infância ou abandono, não teriam o mesmo desempenho e rendimento. O CMEI deveria proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão sobre a vida num todo, contribuindo assim numa consciência crítica e transformadora, oferecendo além dos materiais didáticos e pedagógicos, outros recursos relacionados ao bem – estar afetivo de cada aluno, para que o mesmo possa refletir sobre a vida e seus aspectos.

Por meio de algumas estratégias pedagógicas as professoras (educadoras) poderiam se aproximar das crianças, e trabalharem a parte afetiva, questionando sobre sua história de vida, sua família e tudo o que se relaciona a eles. Por meio desta pesquisa observou – se que a afetividade é uma peça fundamental para o desempenho educacional, e que a criança precisa de amor, afeto, carinho, diálogo, atenção, para poder construir sua identidade e conhecimento, e que todos estes fatores contribuíram e influenciaram com muita importância no ensino aprendizagem.

Foi observado nestes estudos que a aquisição de aprendizagens passa pelas relações estabelecidas pelas professoras (educadoras) e as crianças. A afetividade funciona como um fator que propulsiona a vontade de aprender permitindo que os alunos aprendam acima de tudo a entender o que foi exposto em sala de aula, favorecendo uma aprendizagem de qualidade e não apenas memorização mecânica do conteúdo.

Possibilitou uma vivência social diferente do grupo familiar, o CMEI desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança. Por isso, a estruturação do ambiente escolar deve conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas (individual ou coletivamente).

3 O QUE É AFETIVIDADE?

Estudar sobre afetividade não é uma tarefa fácil, pois é um campo onde a subjetividade é o elemento principal, considerando que cada indivíduo é singular, mesmo passando pelas mesmas vivências. Sentem e entendem seus sentimentos a partir de seu próprio olhar.

A afetividade é o modo de sentir, de se relacionar, comunicar, expressar, compreender a si e aos outros, compartilhar os espaços de vivências com amor, solidariedade, compaixão, e, algumas vezes, com sentimentos negativos.

A afetividade é um traço psicológico aprendido ao longo da vida nas relações humanas, por isto, é importante conhecer o significado de afetividade no contexto escolar, porque é um ambiente que necessita de afetividade, principalmente a Educação Infantil.

Nesse contexto é de grande valia conhecer o que os pensadores refletem sobre afetividade. Para início, busca – se o pensamento de Wallon relata que:

[...] É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga dos tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p.14).

Os estudos de Wallon são referências sobre afetividade, suas concepções nos fizeram refletir sobre a amplitude do tema, quando enfatiza que a afetividade é um processo amplo, total do ser humano, sentido é construído desde o ventre da mãe.

Assim, todo indivíduo cresce permeado por relações afetivas, essas relações vão construindo seu caráter. [...] Wallon (2010) esclarecendo a importância da relação no processo de afetividade. As relações interpessoais, ou seja, a relação entre pessoas são muito importantes no processo de ensino – aprendizagem, a criança precisa ser amada e viver relações afetuosas, para se auto – afirmar e desenvolver todo seu potencial no CMEI, bem como na vida presente e futura.

Compete à professora conhecer as crianças de uma forma completa, não apenas se preocupando com o ensino, mas também analisando suas emoções pedagogicamente, porque os problemas emocionais podem atrapalhar o seu desenvolvimento. O afeto na educação é uma ponte importante para que a criança adquira as habilidades necessárias no ensino. Aprender através da afetividade, é saber que cada criança é única e necessitam de olhares diferenciados das professoras (educadoras).

As professoras (educadoras), principalmente da Educação Infantil, trabalham no binômio cuidar e educar e através desses pensamentos devem construir relações

permeadas de afeto, porque, para os humanos é uma força propulsora que incentiva em todos os aspectos e contextos, conforme determina o DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

[...] o estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento. Com base nas suas competências e necessidades, a criança tem sempre a escolha do campo sobre o qual aplicar suas condutas. O meio não é, portanto, uma entidade estática e homogênea, mas transforma-se juntamente com a criança (p. 16).

Dessa forma, o que se propõe é que, a importância da afetividade, traz à tona uma questão muito importante, a criança por vários estágios de interação na sua forma de se relacionar com as pessoas muda ao longo do tempo, isso é muito bom, pois mostra que a criança está se desenvolvendo, por exemplo, as crianças tímidas têm dificuldades de interagir com o próximo, mas podemos observar que com estímulos afetivos, conseguiram se relacionar com outras pessoas e consigo mesma.

As crianças desejam que as professoras (educadoras) sejam afetuosas e que compreendam as suas necessidades afetivas, e que dediquem tempo para um diálogo amigo, para compreensão de suas dificuldades, seus medos, suas alegrias, com amorosidade.

Para Vygotsky, o papel da afetividade na configuração da consciência só pode ser examinado por meio da conexão dialética estabelecida com as demais funções. Nessa conexão, o repertório cultural, as inúmeras experiências e interações com outras pessoas representam fatores imprescindíveis para a compreensão dos processos envolvidos. Por esse prisma, o sujeito (de acordo com a psicologia histórico-cultural) é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos (história anterior do indivíduo) e externos (situações sociais) (apud Davi e Oliveira, 1993 p. 21).

Para Vygotsky (apud Davis e Oliveira, 1993, p.56), “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. Nessa medida, pode – se afirmar que ele percebe a criança como

um ser total, que se desenvolve a partir de diversos fatores que se completam. Considerando os princípios defendidos é importante para o desenvolvimento da criança e do ser humano, considerando que a afetividade é um fator determinante para o gosto do aprender. Sob essa orientação, permitindo aos outros que ensinem o que elas devam/ e precisam aprender.

A afetividade, então, é um conjunto de fenômenos psíquicos que desempenham papéis fundamentais por toda a existência humana, determinando os modos de vida, comportamentos e formas de inserção na vida social, cognitiva, moral, psicológica e outras.

3.1 A afetividade e a relação professora/ criança no processo aprendizagem

Conforme pensamento de Wallon (2010), a afetividade é importante na relação da professora com a criança e que contribui para o desenvolvimento cognitivo da mesma, é necessário que haja uma relação sadia e de amorosidade, em que a criança sinta confiança na professora e que tenha liberdade de se expressar ao contar suas histórias, seus segredos, seus problemas e vivenciar seus sentimentos.

Como afirma Vygotsky citado por Rego (2002, p.80): a professora promove essa relação com a criança no dia a dia, na forma de falar com a criança, no jeito que chama a sua atenção, pois até neste momento é preciso cuidado, porque não pode falar de maneira que exponha a criança diante das outras crianças, de forma que ela se sinta humilhada e desestimulada.

Conforme indica o mesmo autor, as professoras (educadoras) afetivas são aquelas que dão atenção às crianças, que senta ao lado para auxiliar nas atividades, que sempre tem um elogio quando necessário, que ouvem as crianças mesmo quando é algo inesperado, e que consegue atrair atenção das crianças através dos seus estímulos, quando promovem brincadeiras e atividades lúdicas.

Vale ainda destacar que Piaget (1983), afirma que a afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos, por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo, tornando – se, assim, essencial à aprendizagem.

Outro ponto a ser destacado, é a importância da professora para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois busca compreender o seu universo, sabendo do que elas gostam e de suas preferências. Entendendo esta relação, entre professora e criança, apontamos o quanto é útil para o conhecimento. É necessário apontar um fato importante para as crianças, principalmente porque a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, como determina a lei 9395-96, em seu artigo 29.

[...] A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A leitura do artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394/96) faz refletir sobre a criança que será formada na escola, não apenas no aspecto do cuidar, mas em toda sua amplitude, uma vez que é o começo de seu processo de escolarização, de aprendizagens que o acompanharam pela vida toda.

Neste contexto, seria interessante destacar, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir que a criança tenha acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças, com espaços tempos contemplando a afetividade.

Evidenciam – se neste aspecto as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI), que afirma a necessidade de uma educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo, com a indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; com a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, com o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre as crianças de mesmas e diferentes idades.

Nesse cenário, propõe – se que o conhecimento das professoras (educadoras), que trabalhavam com as crianças no CMEI dariam condições de crescerem e desenvolverem em todos os aspectos educativos. As professoras (educadoras) que

tinham as características afetivas, não queriam dizer que utilizavam suas autoridades quando necessário, de acordo com Paulo Freire.

[...] A “educação é um ato de amor”, sentimento em que homens e mulheres vêm – se como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender, sendo que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1987, p. 79-80).

De acordo com o pensamento de Piaget (1983) deixa claro que há necessidade de diálogo, formas afetuosas de aprendizagens, neste caso, pela construção ou conhecimento de regras, uma vez que somos seres sociais e precisamos aprender a viver no coletivo. Neste sentido, as professoras (educadoras) usavam a autoridade nos momentos oportunos.

[...] Pois, de acordo com Piaget, a autoridade baseada no respeito mútuo constrói uma moral autônoma, enquanto que a autoridade exercida pelo respeito unilateral gera uma moral heterônoma em que o sujeito é incapaz de agir e julgar com seus próprios recursos. Assim, pode-se pensar que a criança educada a base da imposição de regras, sem entender o porquê, ou aquela que ignora que não podemos recusar as regras formará uma moral heterônoma e tenderá a ser um adulto incapaz de escolher (1983 p. 37).

A visão aqui defendida afirma que o afeto no ambiente escolar, na relação entre professoras/ crianças é de suma importância. Isso porque não está associado ao não cumprimento de leis e regras da escola, ou da professora dentro de sala de aula. Percebendo claramente que a criança gostaria e precisaria de limite. Segundo Freire (1996), o afeto da professora manifesta o compromisso com a criança, o cumprimento ético do seu dever no exercício da sua autoridade. O afeto traz alegria para as atividades aplicadas pelas professoras, essa alegria não pode ser desvinculada da seriedade do trabalho das educadoras.

Nessa linha argumentativa, pode – se afirmar que as crianças percebem isso, pelo dinamismo, pelo envolvimento nas aulas, com as estratégias de ensino, pelas propostas aplicadas, pela forma de falar e agir entre diversas outras composições. Conforme observações, as professoras afetuosas conseguiam enxergar suas crianças classificadas como sujeito de direito e deveres autores de suas próprias

histórias. Sabendo e respeitando o tempo do aprendiz, e as limitações de cada criança, entendendo o momento de aplicar uma atividade em coletivo, mas também sabendo reconhecer quando era preciso trabalhar de maneira singular, para com aquela criança mais atrasada, no seu processo de ensino – aprendizagem.

4 ESTUDOS NO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa de caráter qualitativo, busca compreender o comportamento da criança no meio escolar, conhecendo as experiências individuais, entre outros aspectos que se preocupavam em dar respostas a questões particulares, com um nível de realidade que não se podiam quantificar, principalmente nas relações permeadas por afeto.

Minayo (2004, p.27) afirma que:

[...] a pesquisa qualitativa permite que o indivíduo se expresse de forma livre, respondendo o questionário de forma subjetiva, dando realmente o seu ponto de vista, sua concepção do tema estudado (2004, p. 27).

Nessa medida, pode – se afirmar que as pesquisas foram realizadas em dois CMEI, sendo um CMEI no município de Vitória/ ES, classificado como E1, localizado no bairro Itararé, Vitória/ ES. E o segundo CMEI no município de Serra/ ES, classificado como E2, localizado no bairro Vila Nova de Colares, Serra/ ES. Vale ainda destacar que foram os CMEI que nos receberam no estágio remunerado, onde nos foi dada a oportunidade de ampliarmos nossos conhecimentos por meio das pesquisas.

O CMEI E1, localizado no município de Vitória/ ES, se constituiu em um espaço improvisado devido à construção da nova unidade. Possuindo 09 (nove) salas incluindo sala de artes, vídeo, diretora, pedagoga e secretária em um único espaço. Possuía 06 (seis) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (um) refeitório e 01 (um) pátio coberto. O CMEI no total se constituiu com a quantidade de 96 (noventa e seis alunos), 07 (sete) professoras, 01 (uma) Secretária, 04 (quatro) AEI (Assistente de Educação Infantil) 01 (uma) Pedagoga, 01 (uma) Diretora, 02 (duas) Cozinheiras, 01 (um) Porteiro, 02 (duas) Auxiliares de Serviços Gerais e 03 (três) Estagiárias, essa equipe para o período matutino o qual foi realizado a pesquisa. A quantidade exata

de alunos no total é de 192 (cento e noventa e dois) alunos e 17 (dezessete) profissionais.

Os alunos são divididos por grupos, sendo 02 (dois) GRUPO III divididos em A e B com um total de 26 (vinte e seis) crianças, 01 (um) GRUPO IV composto por 14 (quatorze) crianças, 02 (dois) GRUPO V divididos em A e B com um total de 28 (vinte e oito) crianças e 02 (dois) GRUPO VI divididos em A e B composto por 28 (vinte e oito) crianças.

O CMEI E2, localizado no município de Serra/ ES, se constitui em um espaço amplo, ao bairro (com população numerosa) e aos bairros vizinhos. Sendo um espaço de conquista social, uma conquista da comunidade, que sempre reivindicam seus direitos mediante protestos, contando com associação de moradores.

O CMEI é constituído de 10 (dez) salas incluindo sala de artes e brinquedoteca. Possui sala de diretora, pedagoga e secretária em separado, a escola possui 02 (dois) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (um) refeitório e 01 (um) pátio coberto.

O CMEI no total se constitui com a quantidade de 137 (cento e trinta e sete alunos), 10 (dez) professoras (8 professoras regentes e uma professora de artes e uma professora de Educação Física) 01 (uma) Secretaria, 01 (uma) AEI (Assistente de Educação Infantil), 01 (uma) Pedagoga, 01 (uma) Diretora, 02 (duas) Cozinheiras, 03 (duas) Auxiliares de Serviços Gerais e 01 (uma) Estagiária, essa equipe para o período matutino o qual foi feito a pesquisa. A quantidade de alunos no total é de 137 (cento e trinta e sete) alunos e 19 (dezessete) profissionais.

Os alunos são divididos por grupos, sendo 02 (dois) GRUPO II divididos em A e B com um total de 30 (trinta) crianças, 02 (dois) GRUPO III divididos em A e B com um total de 36 (trinta e seis) crianças, 02 (dois) GRUPO IV composto por 35 (trinta e cinco) crianças e 02 (dois) GRUPO V divididos em A e B com um total de 36 (trinta e seis) crianças.

Essa pesquisa teve como característica ser exploratória, pois de acordo com este tipo de pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico e a entrevista com indivíduos que tinham experiência sobre o problema de pesquisa. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a aplicação de um questionário contendo 10 (dez) perguntas fechadas e abertas para os profissionais. Segundo Severino (2007) questionário é:

O “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destina a levantar informações escritas por partes dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” Segundo Severino (2007 p. 57).

Ressalta desse entendimento que, de acordo com o autor, as questões poderiam ser abertas ou fechadas. As questões abertas possibilitam ao entrevistado expor seu conhecimento de forma descritiva e as questões fechadas eram feitas pelo pesquisador de acordo com a informação que deseja obter de forma mais objetiva.

Uma observação importante, o uso das fotografias, ou melhor, dizendo, a imagem estampada na película tem muito a nos dizer sobre uma dada situação e sobre a educação. De fato, uma fotografia poderia ser utilizada como uma metodologia auxiliar na pesquisa. Junto com um referencial teórico, as metodologias de pesquisa são multirreferencial, a fotografia poderia agregar mais valor ao nosso olhar educativo. A utilização da fotografia como uma metodologia de pesquisa e auxílio na construção de uma visão pedagógica, dessa maneira, a fotografia era utilizada como forma de obter mais resultados nos trabalhos realizados.

4.1 Apresentação dos dados coletados E1 e

E2 E1:

É um CMEI municipal de Educação Infantil que atende os alunos do grupo III ao VI, nos períodos matutino e vespertino. Utilizamos fotos, por existir permissão para os registros da pesquisa.

Foto 01



Fonte própria outubro/ 2019

Chegando à sala de aula, as crianças eram acolhidas em uma roda de conversa com grande entusiasmo, onde programava a rotina do dia que seriam trabalhados o projeto sobre a Turma da Mônica.

Foto 02



Fonte própria outubro/ 2019

As professoras (educadoras) juntaram os alunos para apresentar algumas obras: gibis, brinquedos e cartazes. As crianças atentas ouviram as professoras e fizeram intervenções. Sorrindo quando sabiam as respostas das perguntas após a apresentação do escritor cartunista Mauricio de Souza.

Foto 03



Fonte própria outubro/ 2019

As crianças se reuniam com as professoras (educadoras) e produziam esses cartazes para a semana da criança, mostrando o que as crianças realmente precisam para serem felizes. Deixando exposto para as crianças e familiares visualizarem.

Foto 04



Fonte própria outubro/ 2019

As crianças assistiram o filme, muito concentradas, com alegria e disposição de forma que o contato uns com os outros se tornavam agradáveis. Eles tocaram, riram e fizeram comentários animados sobre o filme.

Foto 05



Fonte própria outubro/ 2019

Pode – se observar, contudo que as professoras (educadoras) reuniram as crianças e contaram a verdadeira história do Nicolau utilizando o livro, onde os alunos ficaram encantados com a história e a formação das ideias, fazendo inferências e análises a partir de seu cotidiano.

E2:

Era um CMEI municipal de Educação Infantil que atende alunos do GRUPO II ao GRUPO V, nos períodos matutino e vespertino. A professora começou o dia fazendo uma roda de conversa com as crianças, deixando à vontade para falarem como foi seu, como foi o final de semana e assim contaram detalhes que são ouvidos por todos. Há uma grande motivação em falar de si e a professora interagia fazendo perguntas, era um momento aguardado por todas as crianças que queriam se expressar, compartilhando um pouco do seu mundo com os outros colegas.

As crianças estavam sentadas cada uma em suas cadeiras, a professora trabalhou com eles os números, pedindo para os meninos contarem quantos meninos havia na sala, e depois pedindo para as meninas contarem a quantidade de meninas, e assim juntos contaram de 0 a 11 a quantidade de crianças na sala. Nessa atividade a professora relatou que algumas crianças estão bem avançadas quanto aos números, pois há crianças que já sabiam contar os números acima de 10 e que alguns estavam com dificuldades, mas sempre faziam as atividades na intenção de aprenderem a contar os numerais acima de 10.

A professora passou outra atividade para as crianças fazerem, uma atividade de pintura e outra praticando a escrita de seus nomes com as fichas. Foi observado que ela elogiou uma criança que conseguiu escrever o nome correto, falando que a mesma estava de parabéns e que pintou muito bonito o desenho, a criança ao ouvir o elogio abriu o sorriso em seu rosto, neste momento as outras crianças ficaram curiosas e saíram de suas cadeiras para observarem a atividade realizada pelo colega.

Na hora da refeição ela acompanhou as crianças ao refeitório, orientou a fazer a fila corretamente, as crianças fizeram a fila em ordem crescente do menor para o maior,

assim que chegaram ao refeitório a própria professora entregava os pratos de comida nas mãos das crianças e pedia para se sentarem à mesa para se alimentarem. A professora sentou junto com as crianças na hora da refeição e permaneceu até o fim do recreio. Logo após a refeição ela perguntou se alguma criança queria tomar água, então algumas foram ao bebedouro tomar e em seguida orientaram novamente a fazerem uma fila para retornarem a sala.

Observa – se que a professora possuía o domínio da turma, as crianças seguiam sua direção, e escutavam o que ela falava. As crianças faziam as atividades elaboradas pela professora, ela promovia atividades que as crianças gostavam e se divertiam, mas que aprendiam com mais facilidade.

O CMEI continha espaço para brincadeiras, sala de brinquedoteca, refeitório e banheiro adequado para as crianças. Foi observado que as salas tinham espaço livre para as crianças fazerem suas atividades, e tinha um armário onde as professoras guardam as atividades das crianças e os materiais pedagógicos, como por exemplo: os lápis, os lápis de cor, as massinhas, folha de chamex, entre outros.

Na sala de aula foi observado que o alfabeto e os números de 0 a 9 estão na altura das crianças para que elas pudessem ter o contato direto, a mesa da professora estava na altura das crianças, as cadeiras das crianças são apropriadas para o tamanho delas, na parede havia uma atividade de formas geométrica, o triângulo, quadrado e círculo com cores em amarelo, vermelho e verde para chamarem atenção das crianças.

A relação da professora com os alunos é afetiva. As crianças gostavam dela, ouviam quando ela falava algo, tudo o que a professora falava as crianças obedeciam, a professora não ficava abraçando as crianças a todo o momento, mas sempre uma criança se aproximava para abraçar – lá. Ela se abaixava até a altura delas e as correspondia com o mesmo carinho, a professora cativava as crianças com sua suave forma de tratá-las e as crianças correspondiam com o mesmo carinho.

4.2 O que dizem as professoras sobre afetividade?

Na E1, a professora apontou que a afetividade era utilizada como recurso fundamental para ser compreendido como ponto chave no processo ensino – aprendizagem. A afetividade nas interações na sala de aula significa se preocupar com suas crianças, reconhecendo como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos, e nem sempre iguais aos seus. Aceitando em suas nuances e acima de tudo respeitando.

Ressalta desse entendimento que a professora da Educação Infantil, analisou a afetividade como um prisma do sentimento, não sendo especificado que sentimento seria esse, entretanto, este sentimento teria o poder de aproximar o aluno, e essa aproximação conduziria a confiança que levaria a uma relação de carinho.

Dando sequência a esse raciocínio, defende – se que na E2, a afetividade era baseada no relacionamento afetivo com as crianças. A afetividade acontecia quando o CMEI conseguia proporcionar um ambiente propício ao aprendizado das crianças, sendo um ambiente de vivência diária com acolhimento e afeto. O que se defende, portanto, é que toda criança é um sujeito constituído de direitos, que mereciam atenção, cuidado e respeito, pois estão em plena formação.

Além desses pontos acima citados, a relação de afetividade com os alunos era estimulada diariamente, nas atividades na sala, na hora da refeição, ou até mesmo nas brincadeiras livres, mas que há intencionalidade, pois através da observação ela conseguia identificar quais dificuldades e avanços as crianças possuíam.

4.3 Sobre brincadeiras e brinquedos



Fonte própria outubro/ 2019

Tanto na E1 quanto na E2, as professoras afirmaram que a brincadeira era utilizada como recursos a fim de contribuir na formação dessas crianças; despertando o gosto pelo estudo; convivendo melhor com o outro e consigo mesmo; colocando a criança no lugar do outro quando o outro estava em desvantagem; contribuindo para uma cultura de paz, onde haja menos violência, e mais compreensão, mais partilha e alegria com a felicidade do outro. O brinquedo também era utilizado para o aprendizado lúdico.

4.4 Sobre a contação de história



Fonte própria outubro/ 2019

Na E1, a professora relatou que a contação de história como recurso aplicado era, uma das primeiras maneiras de transmitir conhecimento e estimular a imaginação dos alunos. Por essa razão, a prática de contar histórias tem especial importância para utilização nos CMEI, principalmente no segmento da Educação Infantil.

A atividade colaborou com a reformulação do espaço de sala de aula, incentivando a criatividade e a manifestação de diversas formas de expressão. Era uma prática pedagógica que colabora para o desenvolvimento da escrita e da oralidade, além do desenvolvimento da percepção de representações simbólicas.

Já na E2, a professora relatou que a contação de história como recurso fazia com que a criança desenvolvesse meios de lidar com suas dificuldades, sentimentos e emoções.

Esta ação era um estímulo à memória, porque resgata as experiências de cada aluno. Seja por meio da bagagem cultural ou de vida, o aluno conseguia se relacionar com o texto através das histórias abordadas que descrevia sua realidade.

4.5 Sobre a roda de conversa



Fonte própria outubro/ 2019

Na E1, a professora relatou que a roda de conversa era um ingrediente primordial no desenvolvimento cognitivo e nas relações humanas da criança, ou seja, o trabalho com a roda de conversa auxilia na linguagem e no diálogo, sendo que deveria estar presente em todas as fases da vida do indivíduo. Acreditando que o afeto surgia com o instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade, através da motivação e da conscientização, buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo, estabelecida nas relações diárias.

Já na E2 a professora relatou que a prática pedagógica mais adequada para as crianças, a qual auxiliava na relação de amorosidade era a roda de conversa, pois era nesse momento que ao ouvir a criança e o que ela tinha a dizer, demonstrava a importância de suas emoções, sentimentos ou algum acontecimento na sua vida, ou seja, a roda de conversa era imprescindível porque é um momento em que as crianças se quebraram com as professora, onde davam espaço para a professora intervir em alguma dificuldade de aprendizado, é outro exemplo bem comum (na realidade da entrevistada) era em relação às crianças que ainda não realizam os hábitos de higiene com autonomia (se vestir, se limpar, comer).

O professor tinha uma relação afetiva com essas crianças e entendia os motivos pelos quais ainda não conseguiam realizar essas ações, e a partir da conversa e observação (até mesmo com parceria da família) criaram estímulos e situações para que ocorresse esse aprendizado de uma maneira alegre e cheia de afeto.

4.6 Sobre a musicalização



Fonte própria outubro/ 2019

Tanto na E1 quanto na E2, as professoras relataram que a musicalização favorecia para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva expressão corporal e de movimentação com atividades agradáveis e estimulantes para desenvolver várias habilidades cognitivas, sociais e afetivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, constata-se que as professoras utilizam diversos recursos como: brinquedos, parquinhos, cantinho de leitura, massinhas, legos, rodas de conversa, Contação de histórias, elaboração de cartazes reflexivos e outras atividades coletivas que permitem e estimulam as crianças a se expressarem como crianças, deixando-as falar de si e contar suas histórias, aprendendo vários conhecimentos cotidianamente.

A aprendizagem das crianças é um tema sério, todo profissional preocupado com a sua prática pedagógica busca inovação, por meio de aulas planejadas. E a relação profissionais com as crianças é articulada a partir de situações afetivas, ou seja, formas que elas a cada dia aprendem por meio das interações e brincadeiras, se divertindo, interagindo, aceitando sua imagem de forma positiva, a cada dia se socializando, ocupando o seu espaço de forma respeitosa, compartilhando, assim, o tempo e o espaço coletivo.

A afetividade no ambiente da Educação Infantil traz benefícios, uma vez que as crianças levarão por toda vida, como sinalizaram as professoras entrevistadas. Os benefícios da afetividade em sala de aula são muitos, para relembramos: cooperação; tolerância; solidariedade; amizade; respeito; gosto pelo estudo; interações entre professoras e crianças, entre crianças e crianças, desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, emocional e outros que marcam os humanos desde sempre.

Essa pesquisa foi importante para nossa formação e qualificação como pessoa, pois nos proporcionou pesquisar um tema tão prazeroso e interessante, e, além disso, vale ressaltar que a cada dia as profissionais da Educação Infantil deveriam se capacitar, para serem melhores em sala de aula, não se perdendo em rotinas endurecidas. Sendo assim, partindo do pressuposto de que as crianças se desenvolvem melhor por meio de relacionamentos permeados por afetividade com a professora e seus colegas.

Após análise dos dados concluímos que a afetividade é uma das principais características da Educação Infantil. As professoras (educadoras) que se apropriaram deste recurso a qual demonstraram em vários momentos nas suas atividades como: nas brincadeiras, na roda de conversas entre outras, estabeleceram laços afetivos. Esses relacionamentos afetivos estimularam: à autonomia, a independência, a socialização, a interação social, a linguagem, a cooperação e solidariedade entre as crianças. Facilitando assim, o processo de ensino aprendizagem e sua inserção no mundo de forma positiva, pois assim a criança confia mais em si e no seu potencial.

A criança que se envolve nas relações afetivas no CMEI, tende a ser assídua, ter mais vontade de aprender, cuidar melhor de si e de seus colegas, apresentam bons comportamentos. O contrário pode acarretar medos, desencantos, comportamentos arredios e outros que não colaboraram com a formação humana, tornando o indivíduo, possivelmente, pouco afetivo.

REFERÊNCIAS

CAPELLATO, Ivan Roberto. Educação com afetividade. São Paulo: Fundação Educar D'Paschoal, 2005.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida 2014. Realizada no Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, nível de mestrado.

Barros, Lucian da Silva, 2016. Realizada na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação área de concentração Docência e Gestão Educacional.

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro 2014. Realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino

Ferreira ABH. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 3ª.ed. São Paulo, Positivo, 2004. P.498-499.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.- Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOULART, I. B. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis: Vozes, 1996, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PIAGET, J. O tratado de psicologia experimental: a inteligência. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

SILVA, Elisabeth Ramos da. As relações entre cognição e afetividade em la: A influência de Vygotsky nessa abordagem temática. Soletras, A no VIII, nº15. São Gonçalo: UERJ, jan/jun.2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São; Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Secretária de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Pesquisa social, teoria, método e criatividade. 24 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.